



revista

Edição #9 | Agosto de 2013

Aliança estratégica para a construção
de comunidades seguras e livres da
violência – Plan, Nívea, Cartoon e
Fundação Telefônica | Vivo

Pág. 7

EDITORIAL

Novos desafios se apresentam para a Plan Brasil no ano fiscal que se inicia (FY14) e que inaugura o CSP III (Plano Estratégico de País) para o quinquênio 2014-2018. Uma jornada importante e definitiva para o crescimento e consolidação da Plan no Brasil, que requer organização, planejamento e dedicação - fundamentais para o desenvolvimento de projetos e programas que possam nutrir as expectativas de crescimento de uma organização construída sob as bases sólidas do Desenvolvimento Comunitário Centrado na Criança e no Adolescente (DCCCA).

Olhar pra trás nos fortalece, e o horizonte à frente nos anima, pois sabemos que todo o trabalho realizado para continuar promovendo ambientes comunitários seguros, famílias fortalecidas, e crianças e adolescentes protagonistas de sua própria história, tem gerado “recompensas” concretas, visíveis nas alianças, na participação em redes, nos depoimentos e

documentários, e no reconhecimento por parte de outras organizações públicas, não governamentais e pessoas dos mais diversos segmentos da sociedade.

Esta primeira edição da Revista Plan - FY 2014, nos faz vislumbrar um pouco desse horizonte, de sonhos e grandes expectativas, que, sem sombra de dúvida, são reais e executáveis. Afinal, ao longo de 76 anos, a Plan tem impactado a vida de mais de 82 milhões de pessoas - a maioria crianças, adolescentes e jovens, ao redor dos 69 países onde atuamos, espalhados pelos 5 continentes.

Os relatos, depoimentos e dados constantes nesta edição traduzem a simplicidade e o alcance dos projetos e programas geridos pela Plan no Brasil e no seu relacionamento em rede e parcerias com outros organismos nacionais e internacionais pela valorização da infância e juventude brasileiras, pelo alcance



dos objetivos do milênio, e pela proteção e promoção dos direitos da criança e do adolescente. Confira a “Aliança estratégica pela Educação”, a “Rede de crianças pela sustentabilidade” e o que a Campanha Por Ser Menina tem feito em prol da “Igualdade de Gênero” no Brasil.

Boa Leitura e Saudações,

Anette Trompeter
Diretora Nacional - Plan International Brasil

EMAIL: plan@plan.org.br SITE: www.plan.org.br

revista

TEXTOS E EDIÇÃO: **Selma Rosa**
FOTOS: **Carlos Rodrigues, Monica Souza e BYSide Comunicação**
DESIGN: **Janaina Lopes**
COORDENAÇÃO: **Monica Souza e Selma Rosa**

distribuição

A Plan Revista é um meio digital de informações sobre os programas e projetos da Plan Brasil, cujo conteúdo é voltado para divulgar as ações da Organização entre parceiros, colaboradores e grande imprensa.

escritório nacional

Av. Roque Petroni Jr., 1089, Centro Profissional Morumbi,
Salas 112 e 114 - Vila Gertrudes
São Paulo - SP - Brasil
CEP: 04707-900

plan international brasil

Anette Trompeter e Dirk Hegmanns
DIREÇÃO NACIONAL

Suzy Oliveira
GERENTE DE PESSOAS E CULTURA

João Castilho
GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Monica Souza
GERENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Gabriel Barbosa, Tarcísio Silva e Creuziane Barros
GERÊNCIA DAS UNIDADES DE PROGRAMAS

Mateus Lotufo
GERENTE DE CONSTRUÇÃO DE RELACIONAMENTOS

Dario Desvars
GERENTE DE MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS

Flávio Debique
PONTO FOCAL EM PROTEÇÃO INFANTIL



ÍNDICE

4 a 6

Igualdade de Gênero



7 a 15

Aliança Estratégica pela Educação



16 a 18

Rede de crianças pela sustentabilidade



IGUALDADE DE GÊNERO

Projeto “Por Ser Menina” valoriza a união, o trabalho em equipe e as discussões em grupo, despertando habilidades e promovendo a inclusão e a cidadania.

Direitos sendo respeitados. Essa é a essência do Projeto “Por Ser Menina”, que a Plan Brasil desenvolve nas comunidades de Bom Jardim no município de São José de Ribamar, Iguaiá em Paço do Lumiar, e em Itapera e Vila Maranhão no município de São Luís. Quatro comunidades com muitos sonhos e muitas expectativas. Fazer parte de um projeto de valorização da menina e da mulher e que vai promover as habilidades e talentos talvez nunca antes percebidos pela própria família ou pelos amigos é algo animador e que pode mudar para sempre a vida de uma menina.

Essa é a expressão da fala da diretora Rosemary

Germana Brito, da Escola Alfredo Silva, na comunidade Iguaiá em Paço do Lumiar, onde aproximadamente 30 meninas, com idade entre 06 e 14 anos, são assistidas pelo Projeto. Ela conta que a participação das meninas tem melhorado até mesmo o desempenho delas em sala de aula. “Muitas tinham vergonha de falar em sala de aula, mas passaram a expor suas ideias, discutir temáticas de gênero com a turma, e se colocam inclusive para apresentar os trabalhos de grupo. Querem estar inseridas em tudo”, revela Rosemary, lembrando que a escola também participou no ano passado do Projeto Educar Para a Paz – Aprender Sem Medo.



“Eu sonho pra mim, mas quero sonhar também pra elas” Jayne, 13 anos.

Muito entusiasmado também está o professor de Capoeira das meninas de Iguaiá, Marcelo Cunha – artisticamente conhecido como Marcelo Caniço. Diz que em mais de 20 anos trabalhando com Arte, esta é a primeira vez que ensina uma turma só de meninas. “Tem sido muito gratificante e desafiador. As meninas estão sempre alegres e dispostas e a escola e toda a comunidade me receberam de braços abertos”, assinala.

Emilly, 6 anos, cursando o 1º ano, é uma das alunas de “Caniço”. A pequena fala que a mãe teve que insistir pra que ela participasse, mas que agora ninguém vai tirar ela das aulas. “O professor é muito legal e os movimentos da Capoeira são lindos. Quero continuar aqui, aprendendo”, declarou. A adolescente Jayne, 13 anos, também faz parte dessa turma e junto com Emilly tem aprendido e ultrapassado seus próprios limites. “O projeto tem nos ajudado a despertar e

não deixar que sejamos privadas dos nossos direitos”, explica.

Jayne conta que sempre foi muito tímida e tinha vergonha de se apresentar na frente das pessoas. Mas, afirma que sua participação no Projeto Educar Para a Paz no ano passado e agora no “Por Ser Menina” fizeram dela outra pessoa. “Hoje, meu sonho é estudar, fazer uma faculdade, trabalhar e depois formar uma família pra poder cuidar bem dos meus filhos”, ressalta. Segundo ela, uma das coisas que aprendeu e que tem passado para suas amigas é que nada a faz inferior aos meninos. “Eles (os meninos) acham que futebol e outras coisas só eles podem fazer. Mas, eu sei que eu também posso. E quero passar isso pra outras meninas. Eu sonho pra mim, mas quero sonhar também pra elas”, declara, afirmando que “toda menina tem direito de estudar, se divertir e ser protegida contra a violência”.



SONHANDO ALTO



As meninas selecionadas da Escola Municipal Bernardo Sérgio da Cunha, da comunidade Bom Jardim em São José de Ribamar, também estão desenvolvendo habilidades e capacidades correlatas. Participam mais das aulas, entendem mais dos seus direitos e valorizam a união, o trabalho em equipe e as discussões em grupo. Elas estão sonhando mais alto e querem que suas amigas também adquiram habilidades e se desenvolvam para ajudar a melhorar suas famílias e comunidade.

Andressa, 11 anos, é uma delas. Diz que ficou muito feliz em ser chamada para participar do projeto e ter a oportunidade de aprender novas coisas. “Eu estou tendo uma oportunidade que meus irmãos e muitos colegas não tiveram”, comenta, ressaltando que ficou mais feliz ainda quando soube que além das oficinas pedagógicas teria aulas de percussão, pois gosta muito de música e instrumentos, tendo

tido algumas aulas de pandeiro e violão com seu padrinho.

As oficinas de Capoeira, Percussão e Dança de Rua – esta ministrada na UEB São José de Itapera, em Itaqui-Bacanga – são um mundo novo para a maioria das meninas, que nunca vislumbraram participar de tais atividades. E, paralelamente, elas começam a se empoderar dos seus direitos, entender a importância de expor suas ideias, opinar, discutir e se faz ouvidas.

No ambiente comunitário das oficinas pedagógicas, onde se abriu uma exceção para a participação dos meninos, as meninas interagem par a par, em igualdade de gênero, sobre violência, raça, etnia, cultura de paz, protagonismo juvenil, ECA e outros temas que favorecem a cidadania e promovem o desenvolvimento comunitário centrado na criança e no adolescente (DCCCA). ●

Organizações internacionais unem esforços para tentar melhorar a vida de crianças e adolescentes que residem em comunidades rurais e quilombolas do interior do Maranhão



ALIANÇA ESTRATÉGICA PELA EDUCAÇÃO >>>

O respeito, a motivação e as mudanças nas escolas e no entorno das comunidades que participam dos projetos “Escola Ativa”, “Educar para a Paz – Chega de Bullying” e “Trabalhar não é brincadeira”, no interior do Maranhão, têm atraído novos personagens desejosos de serem protagonistas da nova história que se desenha para as cidades de Codó, Timbiras e Peritoró. Um panorama onde as crianças e adolescentes se sobressaem nas encostas dos montes, nos becos das ruas e nas curvas por onde os rios passam.

Por todo lado e em inúmeros lugares as pessoas falam dos esforços que são empreendidos em todo o mundo em prol da Educação, de um futuro melhor para as novas gerações. Ela é sem dúvida o mapa que leva ao tesouro perdido e a chave

que abre o baú da dignidade, do respeito e da cidadania. É o fio condutor, a tênue linha que perpassa por todos os indicadores sociais e que corrobora para o alcance dos objetivos do milênio.

O que muitos chamariam de “amigos da escola”, a Plan chama de aliança estratégica para a construção de comunidades seguras e livres da violência, onde meninos e meninas possam crescer tendo os seus direitos respeitados, e sejam, eles mesmos, os agentes geradores das mudanças em suas famílias e na sociedade.

Uma construção que tem sido erguida sobre quatro fortes pilares: Plan, Nívea, Cartoon e Fundação Telefônica | Vivo. Percorrendo cerca de 80 quilômetros do Centro de Codó, passando por entre as palmeiras de coco babaçu que se enguem ao longo da

estrada e pelos caminhos de terra abertos na mata cerrada de cocais, além dos córregos que precisam ser transpostos, chegamos ao povoado Riacho Seco, atualmente com pouco mais de 30 famílias (cerca de 150 moradores). Nele, entre os casebres de barro e taipa surge a obra que tem enchido de orgulho os moradores – um gigante (para a comunidade) de aproximadamente 400 metros quadrados, com sala de aula, banheiros, cantina, diretoria, sala de informática, e pátios interno e externo. “Para quem viu os filhos terem aula debaixo de um pé de tamarindo e em cadeiras quebradas num galpão de taipa de pouco mais de 3 metros quadrados de área, sei que as crianças e adolescentes daqui terão agora mais oportunidades”, discorre a lavradora Neco de Jesus.

Neco conta que as famílias mais antigas do povoado já enfrentaram muitas dificuldades para manterem os filhos “na escola” (estudando). Segundo ela, todos os pais e mães sabiam que chegaria o momento de mandar seus filhos pra outras cidades se não quisessem que eles parassem de estudar. “Quando foi na 4ª série eu tive que mandar meus filhos pra Caxias e Bacabal pra concluírem os estudos”, relata, ressaltando que as crianças de Riacho Seco terão uma oportunidade que seus filhos não tiveram. “Mas, creio que meus netos poderão também usufruir da escola”, assinala.

A Presidente da Unidade Executora do PDDE em Riacho Seco, Maisa Barbosa, conta que as crianças e adolescentes tinham aula debaixo das árvores até 2004. Nesse ano, o sogro de Maisa esvaziou um pequeno depósito que mantinha ao lado de sua casa, construído de barro e taipa, e cedeu o espaço para as aulas das crianças. O tal depósito, segundo a líder comunitária, foi derrubado em 03 de abril deste ano, quando começaram a surgir os alicerces da escola, verdadeiramente com estrutura

para ensino, que será entregue até setembro deste ano. Uma parceria da Plan e Nívea, que também não poderia existir sem a aquiescência do poder público, neste caso a Prefeitura Municipal de Codó, que aloca os profissionais e será o responsável pela manutenção do local após a entrega da obra. O que em muitas cidades passa despercebido, o prédio da nova escola é atração no povoado e arredores. Famílias de outras comunidades, oito por enquanto, já pediram residência fixa em Riacho Seco. “Querem vir morar aqui pra poder colocar os filhos na escola”, conta orgulhosa Maisa Barbosa, afirmando que a comunidade está de braços abertos pra receber essas famílias. “A gente sonha com um futuro melhor pros nossos filhos e netos. Então, quanto mais pessoas vierem pra cá, mais o povoado vai crescer e se desenvolver”, finaliza, lembrando que, em qualquer lugar do mundo, “um ambiente sendo agradável, favorece os relacionamentos e o aprendizado. No caso da escola, tanto o professor quanto o aluno se sentirão mais à vontade”.



UM AMBIENTE

MOTIVADOR



Mas, o Projeto Escola Ativa não se resume a uma simples obra de construção. Aliás, duas obras de construção e três grandes reformas em unidades de ensino das comunidades Jatobá e Vai Quem Quer, pertencentes ao município de Codó, e Marajá dos Velosos, em Peritoró. Também estão sendo promovidas várias capacitações para os 98 professores da Educação no Campo destes dois municípios, que começaram em dezembro do ano passado e vão até outubro deste, além de dois grandes seminários que serão realizados ainda em 2013, e o acompanhamento técnico-pedagógico que perdurará até o ano de 2015.

Um dos educadores do campo alcançados por este projeto é Jaibson Dean de Oliveira Barbosa, 26 anos, há seis professor de uma classe multisseriada de Vertente – povoado de Codó, onde está sendo construída a outra escola citada acima, nas mesmas proporções da de Riacho Seco. “Os moradores estão muito felizes com a escola. Creio que ela trará inclusive mais motivação para as crianças estudarem e incentivo para a participação dos

pais e mães dos alunos”, assegura o educador, que ressalta a importância de um ambiente acolhedor e bem estruturado na condução dos processos de aprendizagem: “O ambiente influi muito. Se o aluno e mesmo os pais chegam a uma escola toda padronizada, de qualidade, com sala de aula completa (carteiras, quadros, etc.) banheiros, computadores... eles com certeza se sentirão mais motivados”.

A menina Adriana, 11 anos, 5º ano da sala multisseriada do professor Jaibson, concorda com seu educador. Diz que está ansiosa pela inauguração, pois quer ter aula de Ciências, disciplina que mais gosta, na nova escola. A pequena Raila, 8 anos, 2º ano, assim como Adriana, acha a nova escola muito grande, bonita, e ambas elogiam o professor Jaibson, dizendo que ele é calmo e paciente. E o menino José Francisco, 9 anos, 3º ano da multisseriada, diz que não só ele, mas toda a família está contente com o Projeto Escola Ativa. “Meus pais falam pra eu aproveitar a oportunidade, que eles não tiveram, e estudar muito pra eu ter um futuro melhor”, declarou.

ESCOLAS LIVRES DA VIOLÊNCIA

O Projeto Educar para a Paz fincou seus alicerces na Escola Senador Archer, no município de Codó, em 2010, e, desde então, tem formado multiplicadores, que estão levando a outras escolas os princípios e bases para a formação de instituições de ensino pautadas na diversidade e no respeito às diferenças. Junto com a Escola Municipal Renato Archer, também de Codó, são parte de um projeto piloto de enfrentamento ao bullying em oito escolas maranhenses, que resultou em mais de três mil atendimentos diretos por meio do acompanhamento da rotina escolar, escuta nos processos de identificação dos casos de bullying, mediação de conflitos e encaminhamentos para tratamentos ou outras medidas necessárias.

O trabalho dos alunos multiplicadores da escola Senador Archer fez dela uma escola referência pra toda a cidade. A organização, que já existia, foi otimizada, e o respeito e disciplina são palavras chaves na condução do processo ensino-aprendizagem. “Tornamo-nos uma referência em Codó para palestras, orientação e multiplicação das informações pra outras escolas”, fala satisfeita a diretora geral Ednir da Silva Souza. Conta que até quem vem de outras cidades para fixar residência em Codó procura a escola. “Os pais e mães querem colocar seus filhos aqui, pois todos os nossos alunos

são monitorados; procuramos a família se o aluno não vem pra escola. E, se é o pai ou mãe que não participa, que não vem nas reuniões, procuramos saber o motivo e, caso as conversas não resolvam, acionamos o Conselho Tutelar para que tome as devidas providências”, explica Ednir, informando que já fez denúncias inclusive de pais que colocam seus filhos pra trabalhar.

A diretora conta que até 2009 as brigas e xingamentos eram constantes, e também a mania que muitos alunos tinham de colocar apelidos nos outros; mas depois que o Projeto Educar para a Paz chegou à escola, diz que as coisas pouco a pouco foram mudando. “À medida que outros alunos chegavam, os multiplicadores da paz faziam mais reuniões e palestras, orientando sobre as consequências da prática do bullying e outros tipos de violência”, relembra Ednir, declarando que a organização Plan tem sido uma grande parceira da escola desde então. “A Plan é a mãe da escola Senador Archer”, sinaliza a diretora geral, informando que a escola tem hoje 21 educadores sociais que apoiam o projeto, fazendo o acompanhamento individual e em grupo de todos os alunos. Os educadores são também os responsáveis pelas aulas de Letramento, Matemática, Esportes e Canto Coral, do Programa Mais Educação, do Governo Federal.



PARA IMPRESSIONAR

José, 13 anos, assim que chegou à escola Senador Archer, no ano passado, e ficou sabendo da existência do Educar para a Paz, fez um Rap pra impressionar os professores e a diretora, pois queria muito ser inserido no projeto. “Cheguei do Rio de Janeiro pra morar aqui em Codó e minha tia logo indicou essa escola, dizendo que ela era melhor inclusive que a maioria das particulares”, conta o menino, afirmando ter encontrado um ambiente acolhedor e muito inspirador. O Rap que fez (abaixo) fala do quanto o respeito é importante para a convivência e o futuro das crianças e jovens.

RESPEITO NA ESCOLA

O respeito na escola é muito importante, nós temos que brilhar feito diamante (2X),
Enquanto tem neguinho querendo estudar, você vem pra escola só pr'arruaçar,
Fica no recreio louco pra zoar, e as tias já começam a se preocupar.
O respeito na escola é muito importante, nós temos que brilhar feito diamante (2X),
Enquanto os bagunceiros vêm arruaçar, as tias da faxina vêm pra limpar,
Limpa tudo, deixa tudo brilhando, mas não são respeitadas por alguns seres humanos.
O respeito na escola é muito importante, nós temos que brilhar feito diamante (2X),
Os meus professores me preparam pro futuro, pra mim ser alguém, não um vagabundo,
Esses professores me dão educação, e ficam no fundo do nosso coração.
O respeito na escola é muito importante, nós temos que brilhar feito diamante (2X)

OUTRA PESSOA

Representante dos alunos da escola Senador Archer nos eventos, reuniões e no Comitê do PPP (Projeto Político Pedagógico), Francinaldo, 15 anos, 9º ano, é um exemplo do que o Educar para a Paz pode realizar na vida dos estudantes. “Eu não estudava, fiquei dois anos reprovado, não respeitava professor, brigava, xingava, e não tinha uma boa relação com meus pais”, conta o jovem, que hoje se considera “outra pessoa”. Segundo ele, a mudança começou quando um dos seus professores o indicou para o Projeto Educar para a Paz.

Os seus colegas não entenderam e nem mesmo ele entendeu porque foi chamado para o projeto, sendo

um péssimo exemplo de aluno. “Hoje eu entendo. O que um educador de verdade faz é resgatar, orientar e encaminhar os adolescentes e jovens, para que eles tenham oportunidade de enxergar por outras perspectivas. Sou um multiplicador da paz e me sinto feliz de ser referência em palestras para outras escolas e ter hoje um bom relacionamento com meus pais”, assinala Francinaldo, que diz já ter viajado para as cidades de Coroatá, Peritoró, Timbiras e São Luís pelo Projeto, relatando suas experiências, testemunho de vida, e ministrando palestras sobre Bullying, Cultura de Paz, HIV e outros temas relacionados à violência no ambiente escolar.

Anette Trompeter,
Diretora Nacional da
Plan, no lançamento da
Campanha Chega de
Bullying em São Paulo



CHEGA DE BULLYING LANÇA APOSTILAS DIDÁTICAS

Entre tantos resultados positivos, a Plan também conquistou a empatia de fundações e organismos internacionais, depois que lançou mundialmente, em 2009, a Campanha Aprender Sem Medo. Após dois anos de inferências e ações em inúmeros países, a Plan juntou-se ao Cartoon Network e lançaram na América Latina a Campanha “Chega de Bullying, Não Fique Calado”, que recebeu ainda a adesão da ONG Visão Mundial e da Organização dos Estados Iberoamericanos para a Educação, Ciência e Cultura (OEI). O lançamento da 2ª etapa desta campanha no Brasil aconteceu em 15 de maio do corrente ano, na cidade de São Paulo. Na ocasião, foram apresentadas as apostilas didáticas da campanha Chega de Bullying e os materiais educativos de conscientização para combater o bullying escolar. Em São Paulo, Plan e Cartoon receberam também o apoio da Secretaria de Educação do Estado. O lançamento reuniu cerca de 500 estudantes, professores e funcionários da Escola Estadual Alexandre Von Humboldt, além de

representantes das organizações parceiras e alunos da Unidade de Educação Básica Gomes da Souza, do Maranhão, que apresentaram o “Rap da Paz” – composição feita por meninos participantes do Projeto “Educar para a Paz”.

Desenvolvido sob a coordenação da Plan e Cartoon Network América Latina, o conteúdo das apostilas foi elaborado sob a consultoria de especialistas na área, a exemplo da escritora e educadora brasileira Cleo Fante. Com exercícios e jogos criados especialmente para tornar o material divertido e de uso fácil, as apostilas estão divididas em seis cadernos: Estudantes do Ensino Fundamental I; Docentes do Ensino Fundamental I; Estudantes do Ensino Fundamental II e Médio; Docentes do Ensino Fundamental II e Médio; para Pais, Mães e Responsáveis; para Diretores, Diretoras e demais Gestores de Instituições Educativas. O download gratuito das apostilas pode ser feito em:

www.chegadebullying.com.br

TRABALHAR NÃO É BRINCADEIRA

Em parceria com a Fundação Telefônica | Vivo, o Projeto “Trabalhar Não É Brincadeira” começou, desde abril, uma sequência de reuniões e sensibilização de estudantes, gestores escolares, educadores, pais, mães e cuidadores, para provocar o debate e mudanças no contexto socioeconômico e cultural das cidades de Codó e Timbiras, na Região dos Cocais Maranhenses, onde crianças e adolescentes são expostos ao trabalho infantil, sendo privados de alguns de seus direitos fundamentais – escola, lazer e proteção contra todo tipo de negligência e exploração.

A facilitadora do Projeto, Mayse Lima, explica que a Plan elegeu sete eixos para implementar o projeto em 29 escolas municipais, sendo 19 de Codó e 10 de Timbiras. Entre eles está a atuação na Educação Formal, com a inserção transversal da temática; atuação na Educação Complementar, valorizando o tempo livre dos meninos e meninas no contra turno, estimulando o desenvolvimento integral e a autoproteção contra o trabalho infantil; tem ainda o trabalho com foco nas Famílias, que já começou a ser feito com o CRAS (Centro de Referência da Assistência Social) e o CREAS (Centro de Referência Especializado da Assistência

Social), que são parceiros locais da Plan na ministração de palestras sobre os Programas Sociais do Governo, ECA, Malefícios do Trabalho Infantil para o Futuro dos Adolescentes e Jovens, entre outros.

Em dois anos, tempo previsto para a realização de todas as fases do projeto, orçado em 1,6 milhão de reais, a Plan e a Fundação Telefônica | Vivo pretendem reduzir em pelo menos 35% o percentual de crianças e adolescentes dessas escolas que desenvolvem algum tipo de trabalho, seja remunerado ou não. Já estão inseridas no Projeto mil crianças, que trabalham ou que estão na iminência ou risco de serem inseridas em algum tipo de trabalho.

Outras crianças poderão ser inseridas no projeto, desde que estejam regularmente matriculadas na escola. Outro braço forte do projeto é a construção e equipagem de um Centro de Atendimento à Criança na cidade de Codó. Uma espécie de núcleo tecnológico para a realização de oficinas, onde as crianças e adolescentes aprenderão a teoria e a prática de como fazer vídeos e outras mídias, para divulgação do projeto e multiplicação do conhecimento recebido por meio do “Trabalhar não é brincadeira”.



SENSIBILIZAÇÃO

Líliá, 11 anos, 5º ano na Escola Municipal São Luís, é uma das selecionadas para o Projeto. Participou, em 05 de julho, da primeira sensibilização feita em sua escola para pais, mães e cuidadores/as, onde foram apresentadas peças teatrais, cartazes e outras atividades sob a temática do trabalho infantil e direitos das crianças. “O projeto vai ensinar como criar bem uma criança”, opina a menina, que diz que lugar de criança é na escola. “Criança não deve vender na rua, não pode falar coisas erradas, não deve ser maltratada por ninguém, e as pessoas não deviam abandonar as crianças”, fala Líliá, ressaltando que poderá ajudar outras crianças por meio do Projeto. “Gosto de brincar, estudar... E, se eu tivesse

que trabalhar na rua, ia ficar com medo”.

A mãe de Líliá, Karina Lopes, 29 anos, pensa da mesma forma. “Lugar de criança não é nas ruas. Mãe que é mãe nunca deixaria os filhos nas ruas, expostos às drogas, violência, exploração sexual... Acredito que o projeto ajudará muitas famílias a entenderem o que é o trabalho infantil e as consequências pra vida de seus filhos”, declara a lavradora, que conta ter ficado viúva há mais de 10 anos, mas que sempre trabalhou pra manter as duas filhas. “Converso com elas, ensino e explico a importância dos estudos. Peço a Deus que continue me dando forças pra mantê-las e educá-las”, finaliza.



Menina participante da Rede + Criança em Boqueirão dos Vieiras/Codó.

REDE DE CRIANÇAS PELA SUSTENTABILIDADE



PROJETO ESTÁ UNINDO MENINOS E MENINAS DE TODAS AS PARTES DO PAÍS PARA TROCAREM EXPERIÊNCIAS E DESENVOLVEREM PROPOSTAS QUE CONTRIBUAM PARA A MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE VIDA NO PLANETA

A comunidade Quilombola de Boqueirão dos Vieiras, em Codó, é uma das dezenas de povoados e cidades conectadas à Rede + Criança, nascida do anseio de várias organizações não governamentais de mudar a realidade do Brasil, por meio do protagonismo infanto-juvenil, promovendo ações que gerem benefícios para o meio ambiente e toda a sociedade. Nove crianças de Boqueirão participam da Rede, que localmente tem parceria da Fundação Xuxa, ONG Plan Brasil e Instituto Embratel.

Sustentabilidade é a palavra chave que percorre a plataforma digital da Rede, que reúne mais de uma centena de crianças e adolescentes de todo país. O lançamento da Rede aconteceu em março deste ano no Rio de Janeiro. Em menos de três meses, a cidade de Codó realizava em Boqueirão dos Vieiras o lançamento oficial da Rede para a comunidade, com a presença de representantes da Fundação Xuxa e da Plan, além de autoridades locais.

A conexão com a internet será feita pelo Instituto Embratel. Compromisso assumido pelo seu diretor administrativo e financeiro, Luiz Bressan Filho, durante o lançamento oficial da Rede em março. Na ocasião também foi lançado o livro 'Carta das Crianças para a Terra', que conta o histórico do Projeto + Criança na Conferência Rio + 20, iniciativa que deu origem à Rede + Criança – um canal para trocarem experiências, manterem contato e desenvolverem suas propostas e ações.

Segundo a Promotora Comunitária da Plan, Maria Piedade, que acompanha o projeto de implantação da Rede + Criança em Codó, “por meio do Hotsite as crianças serão atualizadas sobre tudo o que acontece no mundo com respeito ao tema sustentabilidade, postarão suas opiniões e planejarão ações em conjunto que reflitam na melhoria das condições de vida no planeta”. Falta pouco para que tudo esteja instalado e funcionando, assegura.



Criança discursa no lançamento da Rede + Criança na comunidade de Boqueirão. 07 de junho de 2013.

UMA OPORTUNIDADE DE MOSTRAR ÀS PESSOAS QUE AS CRIANÇAS TAMBÉM TÊM VOZ

A expectativa é grande por parte de todos. A assistente administrativa da Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré, Elizete Luzia, 36 anos, acadêmica do curso de Matemática na Universidade Federal do Maranhão, conta que das 19 escolas do Polo Canto do Coxo, a Escola Nossa Senhora de Nazaré, de Boqueirão, será a única a ter acesso à internet. “Hoje em dia, crianças sem acesso à internet estão praticamente excluídas”, observa.

Comenta ainda que todos os recursos disponibilizados por meio do Projeto + Criança irão contribuir para o aprendizado e desenvolvimento das crianças e adolescentes da comunidade. “Quem sabe essas crianças cheguem a ser futuras lideranças e representantes de nossa comunidade”, assinala Elizete, que acompanhou sua filha Sâmia, de 8 anos, ao Rio de Janeiro, para participar da Conferência Rio + 20.

“Fizemos um piquenique no Jardim Botânico, visitamos um galpão chamado Armazém 4, onde fizemos alguns textos, artigos, montamos quebra-cabeças de animais e plantas, e aprendemos muitas coisas sobre meio ambiente e sustentabilidade. A gente também fez a Carta das Crianças para a Terra na Conferência”, conta a pequena Sâmia, que diz ter ficado encantada com a cidade do Rio de Janeiro e muito feliz com tudo o que aprendeu lá. Amante das Ciências, do estudo do corpo

humano, microrganismos e bactérias, ela fala que sonha ser médica. Sobre a Rio + 20, lembra que “foi muito bom ver os adultos atentos e escutando as crianças”. Para ela, a Rede + Criança vai ser uma oportunidade de mostrar a mais pessoas que as crianças também têm voz e podem colaborar. Finalizou agradecendo à Plan e demais pessoas que proporcionaram sua ida à Conferência, onde fez três novas amizades, com crianças de outras cidades.

Muito feliz com tudo o que viu e aprendeu no Rio também está a menina Emily, 10 anos. Conta que conheceu muitas crianças de outros estados e que está ansiosa pra voltar a falar com elas. “Aprendi coisas novas e me desenvolvi mais. Quero falar de novo com as meninas que conheci e aprender muito mais”, declara, ressaltando dois de seus maiores sonhos – ser médica e ter um irmão ou irmã (pois é filha única).

Maria de Jesus, 42 anos, seis filhos, dois dos quais foram para o Rio de Janeiro – Jarlison, 11, e Jaiciane, 12 – diz que toda a comunidade está ansiosa pela instalação completa da Rede. “Esse projeto é muito importante para as crianças e também pros adultos, pois acredito que vai promover mudanças na vida de todos”, opina a auxiliar de serviços gerais na Escola Nossa Senhora de Nazaré, onde funcionará a Rede + Criança. ●



 @Plan Brasil
 @PlanBR
www.plan.org.br

A Plan existe desde 1937 e é uma das maiores organizações não governamentais internacionais de desenvolvimento. Atualmente, está presente em 69 países e promove melhorias de longo prazo na vida das crianças e das comunidades. No total, cerca de 1,5 milhão de crianças são auxiliadas pela Plan em todo o mundo. No Brasil desde 1997, a Plan realiza projetos no Maranhão, Pernambuco e Rio Grande do Norte, melhorando a vida de mais de 75 mil crianças.

 **Plan** **por ser MENINA**